

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

A musica no Brazil

(Continuação)

Se é mais que provada a necessidade da organização de bons concertos que eduquem o gosto publico, não menos digna de attenção dos governos é a urgencia da criação de orquestras municipaes, destinadas á formação de bons musicos de orchestra.

Na Capital Federal nós temos o Instituto Nacional de Musica, escola de primeira ordem que muito pode fazer n'esse sentido, mas no resto do paiz nós precisamos aproveitar todas as aptidões musicaes e lembrar-mo-nos de que é para explorar a nossa vocação pela arte da musica.

Depois, havendo, como já dissémos no principio do nosso artigo, a originalidade característica da nossa musica, nós precisamos lembrar-nos de que todos os Estados tem musica por assim dizer propria, accentuada, sempre obedecendo ao mesmo sentimento de paixão e docura, mas de rythmo diferente, com uma forma especial e é necessario que da fuzão dessas diversas partes nós formemos um todo que prove a nossa originalidade.

O musico da nossa capital tem conhecimento dos trabalhos dos grandes mestres, tem o sentimento apaixonado da sua nacionalidade, tem o colorido agradavel do seu sentimentalismo, mas absolutamente não conhece as nossas canções populares, algumas d'ellas de uma simplicidade e poesia verdadeiramente commovedoras, como acontece com as canções populares cearenses.

E não é só o Cearà ; S. Paulo, Minas, Rio Grande, Bahia, todos emfim, tem o seu cunho especial que merece ser estudado, que precisa

ser coordenado e ouvido pelos nossos musicos, que alli irão encontrar sem duvida moldes primitivos, de um encanto e de uma melopéa novas, os quaes trabalhados pela sciencia musical darão um typo especial e muito brasileiro.

O que è difficil é reunir todos esses elementos para que sejam estudados, e o meio de o conseguir è pela organização das orquestras municipaes nas cidades mais importantes do paiz.

Se nós temos de S. Paulo Carlos Gomes, um artista já consagrado e Alexandre Levy um talento de primeira agua; se o Ceará nos deu Alberto Nepomuceno, de quem ha tudo a esperar; se Minas nos apresenta Francisco Valle, que è uma esperança magnifica; se o Rio de Janeiro nos dá Miguez, compositor de merito reconhecido, porque não havemos de esperar revelações artisticas de todos os pontos do paiz?

Não ha razão para isso.

A criação das orquestras municipaes traria como consequencia, não só a apresentação de trabalhos já feitos e que esperam execução, como o aproveitamento de vocações que se não dedicam porque, ou estão longe do nosso centro artistico, ou não podem abandonar pelo estudo da musica o seu actual meio de vida.

A organização especial dessas orquestras traria ao seu gremio muitos cidadãos que de boamente se dedicariam ao estudo de um instrumento, e não seria difficil obter-se musicos de orchestra de primeira ordem.

A organização especial d'essas orquestras faria com que fossem ouvidas producções que jazem nas gavetas de compositores não conhecidos, que existem talvez — quem sabe? — sem poderem revelar-se, em toda a vastidão d'esta grande republica sul-americana.

A organização especial d'essas orquestras traria ainda o conhecimento das grandes obras musicaes, educaria o gosto dos nossos cidadãos do interior e faria nos Estados o que o Instituto tem como missão fazer na Capital Federal.

Creadas ellas, não seria difficil o ver chegar de todos os pontos do paiz um forte contingente para o nosso Instituto, contingente que daria grandes resultados por isso que representava as vocações musicaes da nação inteira.

Na propria Capital Federal devia existir uma instituição d'esta ordem e isto porque ha muitos amadores que desejariam de boamente entregar-se ao estudo de um instrumento para o qual se sentem com disposições, mas que o não podem fazer porque, tendo o seu dia occupado, não podem frequentar as aulas do Instituto.

Em um municipio rico, como o nosso, não era muito que se destinasse uma pequena parte do seu rendimento para a criação d'esta escola artistica que tão grandes resultados daria, se as suas aulas fossem nocturnas, e se a sua direcção fosse confiada a artista de merito reconhecido, que soubesse rodear-se de professores de provada competencia.

Como complemento do esforço que é necessario fazer-se para o desenvolvimento da nossa mais accentuada aptidão, como reforço a esta propaganda que é de urgencia para que se consiga a nacionalisação da nossa musica e a difusão do bom gosto musical entre o povo do nosso paiz, vem a organização necessaria das nossas bandas militares.

No estado em que se acham ellas não podem corresponder siquer ao fim nacional a que se destinam.

Depois, precisamos vêr que a banda militar não se destina apenas a fazer marchar soldados; ella tem um fim muito especial, muito necessario, muito merecedor da consideração dos nossos governos, qual a educação musical do nosso povo.

E' a banda militar, perfeitamente organisada, a melhor propagandista dos trabalhos de vulto de artistas nacionaes e estrangeiros; é ella que se incumbe de levar a todos os pontos do paiz o estímulo aos que se dedicam à composição, de educar o povo, apresentando-lhe trabalhos de valor.

Destacadas para todos os pontos da Republica, ellas são as encarregadas de modificar o gosto do publico e dar-lhe a educação musical que elle não pode receber, por falta de centro artistico onde possa ouvir as grandes concepções musicaes.

Na velha Europa ha o maior cuidado na organização de boas musicas militares, por isso que os governos de lá comprehendem, e bem, qual é a missão civilisadora d'essas bandas.

O estímulo ao soldado, a precisão da marcha, são tão fortes elementos como a guia e a educação popular.

Em qualquer cidade de quarta ordem da França se vê duas vezes por semana a musica do batalhão tocando na praça publica e o habitante do interior d'aquelle paiz conhece a razão de ser das victorias ou insucessos dos seus compositores, porque a banda militar se incumbe de lhe fazer ouvir as produções musicaes recentemente applaudidas ou assobiadas em Pariz.

A' tarde, quando a musica toca na parada do quartel, o soldado não deixa de ir ouvil-a e tem garbo e orgulho da musica do seu batalhão.

Se o serviço é pesado, se a guarnição da fronteira traz um trabalho constante e de fadiga, estes se esquecem ouvindo a banda militar excelentemente organizada.

R. B.

(*Continúa*).

Le Rêve

(*Continuação*)

O Sr. Bruneau, o novo messias da nova religião musical — que tal é o papel que alguns lhe querem fazer desempenhar — é um joven artista de trinta e quatro annos, que se deu ao trabalho bem inutil de fazer estudos excellentes. Digo « bem inutil » uma vez que elle se esforça voluntariamente para esquecer tudo quanto aprendeu e que recheiou a sua escripta musical, não só de enormes faltas de syntaxe, mas de faltas de orthographia as mais grosseiras e as menos perdoaveis. Tudo isto para se tornar saliente e não fazer o que todo o mundo faz. Discipulo do Sr. Massenet, que de certo lhe não pregou semelhantes principios, obteve em 1881 o segundo grande premio de Roma no Instituto, depois de ter obtido quatro annos antes, no Conservatorio, um primeiro premio em violoncello.

Em 1884 fez executar no Trocadero, em um dos concertos da *Union des Jeunes Compositeurs*, uma cantata intitulada *Leda*, e em 1887 deu em um dos ephemerous theatros lyricos de Château-d'Eau uma opera em 3 actos, sob o titulo *Kérim*, dois trabalhos em que se podia achar uma ante-prova das amaveis doutrinas que o autor parece desejoso de fazer prevalecer, doutrinas que consistem em fazer justamente o contrario de tudo quanto se tem feito até hoje, e que poderiam ser resumidas no seguinte axioma: Rien n'est beau que le *laid*, le *laid* seul est aimable. »

E isto porque, ao ouvir a musica do Sr. Bruneau, acreditar-se-ia que o compositor tem por missão fazer crear odio pela arte harmoniosa e consoladora por excellencia. Alguns acreditavam, segundo a difinição de um esthetico, que a musica era a arte de encantar e commover pela combinação dos sons. O Sr. Bruneau modificou tudo isto. Para elle, a musica tornou-se a arte de escangalhar o ouvido e fazel-o sangrar com o emprego de processos os mais dolorosos. Desespera as dissonancias, sem dar-se ao trabalho de preparal-as nem resolvel-as; amontôa-as á vontade e sem razão nem necessidade; avisinha uma da outra as tonali-

dades mais extranhas; perverte até, com o auxilio de alterações ferozes, as harmonias mais simples e mais naturaes, de fórma a tornal-as insuportaveis ao ouvido; imagina as successões de accordes mais selvagens, mais ferozes, que julga salvar com o auxilio do emprego perfeitamente arbitrario do pedal, sob a capa do qual se permite os mais tremendos solecismos; emfim, para pôr á prova a sua *independencia*, prodigalisa sem vergonha e sem piedade as quintas, as oitavas, as falsas relações e tudo quanto se lhe segue. E' absolutamente como se um escriptor ou um orador se recusasse, por exemplo, a fazer concordar o substantivo com o artigo ou o qualificativo, ao mesmo tempo que se esforçasse por empregar os tempos do verbo fóra de todas as regras admittidas. Vê-se, por aqui, a bonita *salgalhada* que sahiria. Pois é assim a musica do Sr. Bruneau.

Isto quanto á lingua propriamente dita. Mas ha ainda, sob o ponto de vista puramente musical, outros reproches a fazer ao compositor. O rythmo e a tonalidade, esses dois elementos essenciaes, sendo absolutamente excluidos da sua musica, resulta d'ahi que os cantores, cuja voz não tem, como os instrumentos, ponto de apoio material, não sabem a que se agarrar e como manter-se nos limites que lhes são traçados, tanto mais quanto as mais arduas difficuldades lhes não são poupadas, e que de permeio com as mais extraordinarias modulações têm de fazer os intervallos mais exquisitos. Para impedir que se desviem o que faz então o compositor? Dobra a parte do canto nos baixos da orchestra, o que produz as mais espantosas successões de oitavas que possam imaginar-se. Quanto a esta orchestra, é preciso dizel-o, se é bastante cheia em conjuncto e sonoridade, é ao mesmo tempo absolutamente sem interesse sob o ponto de vista symphonico e não offerece a este respeito detalhe algum digno de attenção. Ora, quando se querem seguir até ao desespero, se é possivel, as doutrinas de Ricardo Wagner devem-se pelo menos tomar a este mestre symphonista prodigioso aquellas de suas qualidades que são verdadeiramente apreciaveis. E se Wagner infelizmente sacrifica tudo á orchestra, em compensação pôde-se dizer que esta orchestra é maravilhosa e que elle manifesta-se constantemente por inspirações muitas vezes sublimes.

Mas a inspiração, é o ponto fracc do Sr. Bruneau e d'ella não existem vestigios nos quatro mortaes actos do *Rêve*. E' apenas o desejo de imitar Wagner nos seus erros, no seu amôr infantil pelos *leit motive*, no seu discurso musical ininterrompido, sem treguas nem descanso, sem virgula ou césura, no seu horror do accorde de duas vozes simultaneas, no seu pueril desprezo pelos côros. Seria necessario pelo menos pedir-lhe o segredo da sua grandeza symphonica, da sua potente declamação, da sua

inspiração muito rara a meu ver, mas que, quando se manifesta, é digna da mais completa e da mais absoluta admiração. Eis o que o Sr. Bruneau se esqueceu de fazer. Porque? Porque é impotente e porque, não podendo imitar Alcibiades nas suas façanhas, não achou cousa alguma de melhor para fazer do que cortar a cauda do seu cão.

Uma analyse da partitura do *Rêve* é coisa technicamente impossivel, uma vez que se desenvolve, como já disse, sem repouso nem cesura durante quatro actos, sem apresentar sombra de um ponto de reparo. E' preciso que absolutamente nos contentemos com uma apreciação de conjuncto, e esta apreciação não é para mim, confesso, lisongeira ao compositor que scenica, dramatica e musicalmente me parece não ter absolutamente conseguido o seu intento. Não tem, todavia, a queixar-se dos seus interpretes, que o serviram com verdadeiro heroismo, com uma coragem digna de um trabalho melhor. E', pois, a elles que de direito competem todos os elogios: a Melle. Simmonet *exquise* no papel de Angelica; ao Sr. Engel, cheio de fogo e enthusiasmo no de Feliciano; ao Sr. Bouvet, soberbo no antipathico personagem do Bispo; a Mme. Deschamps, emfim, e ao Sr. Lorrain, que, nos seus papeis secundarios completam um excellente conjuncto. Honra á coragem infeliz!

ARTHUR POUGIN.

(Continúa).

Chronica Musical

Brilhantissimo, o 8º concerto, dado a 22 do corrente no salão nobre do antigo *Cassino Fluminense* pelo luzido « Grupo de Santa Cecilia », associação composta das mais distinctas amadoras brasileiras.

Celebrava-se com essa esplendida festa musica a Santa, que deu o nome ao sonoro grupo das gentilissimas cultoras da divina arte—encanto da natureza—alma do Universo.

A tecer o panegyrico á egregia protectora do bando philharmonico, fôra chamada á tribuna a prestigiosa palavra do erudito e eloquente orador brasileiro, o venerando conselheiro Dr. Antonio Ferreira Vianna, que tratou de tão importante assumpto com aquella elevação de estylo, profundez de conceitos e acuidade de espirito, de que sempre deu provas em sua longa e laureada vida litteraria, scientifica e politica.

Peça oratoria de subido quilate, no fundo e na fôrma, foi esse panegyrico recitado pelo eloquente tribuno em meio de religioso selencio e

enthusiasticamente saudado pela luzida sociedade, que se reunira no salão do *Cassino Fluminense*.

A' parte musical do programma da festa, organizada com fino gosto e grande criterio artistico, deram os respectivos interpretes cabal desempenho.

Ao lado de Beethoven, Bach, Mendelssohn, Petrella, Schumann, Chopin, Schurbert, Bellini, Gounod, Rossini, Auteri Manzocchi, Arditì, Rinaldi, Moskovsky, e Saint-Saëns, figuravam, nesse programma, Pietro Mascagni, o recém-laureado autor da *Cavalleria Rusticana* e do *Ami Fritz*, Arthur Napoleão—o pianista-compositor emerito, rival de A. Rubinstein, e Antonio Carlos, o joven *maestro* paulista, professor do nosso Instituto de Musica e ensaiador da parte choral, exhibida nessa bella festa commemorativa.

∴

Ao chronista correria talvez o dever de fazer especial menção das pessoas que mais se distinguiram nesse torneio musical, si lhe não tolhesse a vontade de cumprir esse dever a certeza de que com esse acto de rigorosa justiça se arriscaria a levantar ligeiros despeitos e passageiros arripios de descontentamento no seio de uma associação, que vive em harmonia, pela harmonia e para a harmonia...

∴

Para que, pois, enxertar no *accorde perfeito*, que symbolisa tão luzido quão compacto grupo, a *nota dissonante*, aliás tão commum nos modernos processos compositivos?...

Vozes de timbre diverso, umas delgadas como um tenue fio melodioso outras cheias, sonoras e vibrantes, como um jorro de musica celeste, outras, finalmente, de uma accentuação mascula e ao mesmo tempo comovedora; todas, porém, sympathicas e expressivas, educadas nos segredos da arte e dispondo da magia de captivar as almas e prender os corações—encheram, ora em cantos isolados, ora em duplo e triplice consorcio, ora, finalmente, em harmonioso concerto, o vasto ambito do salão do *Cassino* de ondas sonoras, vibrações aladas, que não se perderam, com o passar das deliciosas horas da noite, no silencio daquellas naves, mas ficaram gravadas nos tympanos dos que as escutaram enlevados e na memoria do coração,—esse grande phonographo, em que se imprimem as magoas e as alegrias desta vida de alegrias e de magoas...

No silencio da solidão, ou mesmo no rumoroso bulicio do trabalho e da luta pela existencia, esse delicioso concerto de melodias alegres ou me-

lancolicas, as horas encantadas dessa noite de harmonias, erguem-se de manso no coração e na mente, como o hymno mysterioso da saudade, enchendo a solidão ou dominando aquelle rumoroso bulieio...

..

Então, a memoria relembra em cada melodia a voz que a descantara, e a imaginação reproduz o mesmo deslumbrante scenario, em que aquella musica foi ouvida, e revivem na retina do olhar illuminado pela saudade os suaves perfis das suas graciosas interpretes...

..

Reconstitue-se a sala plena, flammejante de luz e de belleza, as espaldas e os collos de alabastro, emergindo da espuma de rendas dos decotes, todo aquelle deslumbrante quadro de uma sala enorme, repleta de senhoras e cavalheiros, ellas — constituindo o encanto de uma tela viva e palpitante, elles — a moldura negra que a circumscrevia, pondo-lhe em a relevo variedade dos matizes e a doce harmonia das linhas e contornos.

..

Tudo isso se reproduz pelo mysterioso poder da imaginação e da memoria, immortalizando momentos, que passam rapidos na vida real.

Então, em meio dessa visão appetecida, como que se aspira, pela evocação dos sentidos, o suave perfume que saturava o delicioso ambiente da sala; como que se experimenta na face o leve e languido sopro dos leques de pennas, que se moviam cadenciosamente — á guisa de azas pandas — fazendo ondular a athmosphera tepida e sonora daquelle templo da belleza, da suprema elegancia e da arte suprema!

Ergue-se, então, no intimo d'alma a phrase melancolica da *Ave Maria*, de Schubert, plangentemente suspirada pelo *violencello* de Frederico do Nascimento; ouvem-se depois as notas languorosas do *violino* de Tatti, acompanhado pelo brando sussurro do *harmonium*, dos demais instrumentos do *quartetto* e pelos accordes celicos das harpas, cantando a inspirada melodia, com que o genio de Gounod entoara o *hymno a Santa Cecilia*; em seguida, vibram aos ouvidos do sonhador, que rememora a inolvidavel festa, as rapidas *volate*, com que o poeta do piano, Frederico Chopin, interrompe as melodiosas phrases dos seus encantadores *Nocturnos*, para volver á doce melancolia, que lhe carecterisa os cantos da fertil e inspirada Musa, ou a caprichosa, mas bem rithmada succeção de

accórdes desdobrados em celeres harpejos, com que o fecundo estro de Beethoven costumava accentuar os *finaes* das suas apreciadas *Sonate*, revestindo-as de uma alacridade severa.

Mal se dissipa essa feliz recordação, em que transparece o sympathico perfil da eximia interprete desses dois genios da Musica, avivam-se logo, no kaleidoscopio da memoria, as insinuantes figuras das quatro adestradas amadoras, que interpretam, em dois magnificos pianos, a oito mãos, a magestosa *Marcha Heroica*, de Saint-Saëns, executando-a com todo o brilhantismo e nitidez.

∴

Mal apagada ainda essa fascinadora impressão, e a phrase *Trema, ó vil*, do bellissimo *duetto*, de Arditi, magistralmente cantado pelas duas das mais distinctas e applaudidas amadoras fluminenses, começa a reproduzir-se com o mesmo poder de arrabatamento que naquelle memoravel *concerto* e, apòs o dialogo do primeiro *tempo*, ouvem-se as duas vozes, intelligentemente consorciadas, na difficil e bem desempenhada *cadenza*, que precede ao *allegro* final.

Succede-se, a essa bella rememoração, o grato enlevo d'alma, ao escutar de novo o admiravel *Trio* de Anteri Manzocchi. — *Ritorna April* — em que, às vozes já ouvidas, se reune poderoso *contralto*,* cujas notas graves repercutem com extraordinario vigor, deixando no auditorio inapagavel lembrança.

.

∴

E tudo o mais consoantemente : cada uma das gratas impressões d'aquella noite de sereno goso para o espirito e para o coração ficou para sempre ahi gravado e, graças ao milagroso poder do phonographo psychico, a que já alludiu o humilde chronista, ha-de eternamente reproduzir-se pela memoria dos sons, relembrando, no calmo silencio da solidão ou através do ruidoso bulicio das lutas pela existencia, instantes de felicidade, que passaram celeres no incessante caminhar do tempo, mas que permanecem como paginas de luz no livro da vida, para consolo das magoas que a caracterisam.

Mil parabens e mil benções ao gracioso *Grupo de Santa Cecilia*.

A. CARDOSO DE MENEZES.

A D. Branca e os jornaes portuguezes

Os jornaes portuguezes, na sua maioria, teem sido de um rigor extraordinario para comnosco a proposito do incidente da *D. Branca*.

Onde não houve senão uma questão de rixa com a empresa, onde apenas houve um desforço do publico explorado contra a exploração do empresario, quiz ver a imprensa portugueza um acinte, uma desconsideração, um desafecto manifesto ao compositor portuguez Alfredo Keil.

O nosso cavalheirismo, a forma fidalga porque acolhemos todos os trabalhos dos artistas europeus, portuguezes ou não, foi mudado em um nativismo tolo que não possuímos, em um desejo de molestar que nunca tivemos. Emquanto o incidente occupava apenas as folhas politicas, não nos cabia a nós, representantes da musica brazileira, entrar na discussão, muito embora se tratasse da nossa especialidade, porque já brilhantes escriptores brazileiros haviam levantado a luva; mas desde que tivemos o desgosto de ver que o *Amphion*, o estimado periodico musical portuguez, se punha á frente do descredito que nos atiram, sahiámos tambem a campo defendendo-nos e esperando da lealdade do nosso collega que rectifique as suas accusações infundadas.

O caso é este: O empresario Ducci promettera umas tantas peças que não deu durante a assignatura, substituindo-as por velharias italianas sem valor. Havendo promettido dar em assignatura a *D. Branca*, *Guarany* e *Schiavo*, guardou as para as recitas extraordinarias, fazendo assim uma especulação mercantil e prejudicando os assignantes que se haviam fiado nas promessas da empresa. Apertado pelas reclamações do publico, o empresario Ducci resolveu dar a *D. Branca* em ultima recita de assignatura. A fraude era manifesta.

O commerciante-empresario pensava em especular com o patriotismo da colonia portugueza e dava a *D. Branca* em *ensaio geral* aos assignantes, guardando as recitas seguintes para espectaculos extraordinarios dedicados aos portuguezes aqui residentes. O publico resolvera protestar, pateiando o empresario na ultima récita, fosse qual fosse a opera que se cantasse. Mais uma vez o empresario Ducci poz em scena os recursos da sua especulação. Sabendo que ia ser pateiado, escolheu a *D. Branca*, ainda não vista no Rio de Janeiro, esperada anciosamente, e contava por esta forma escapar ao protesto do publico.

Tal não succedeu, porem, e os espectadores começaram pateiando logo apoz o prologo. Porque? Porque não gostaram da peça que ainda não tinham ouvido? Porque não queriam ouvir uma opera com a qual o

empresario obtivera grande numero de assignaturas? Porque não queriam ouvir uma opera portugueza os mesmos espectadores que ouviram o *Eurico* e a *Laureanne*?

Precisava Carlos Gomes fazer pateiar uma opera portugueza que recommendára á empresa e ao publico, pela qual se empenhava, como confessa o proprio *Amphion*?

Tudo isto não tem resposta.

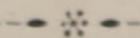
Nós damos esta satisfação ao *Amphion* e bem certos ficamos de que achará elle rasoaveis as nossas afirmações. E' preciso que se não veja uma descortezia de brasileiros onde houve apenas uma especulação de um empresario. E' preciso que a nossa proverbial boa vontade e cortezia não seja desmerecida, muito mais n'esta occasião em que se trata de um compositor de verdadeiro talento e filho d'uma nação amiga e a quem tanto estimamos.

Os jornaes portuguezes teem sido para nós de uma injustiça clamorosa e nós pedimos ao *Amphion* que nos justifique da critica severa que nos é feita, uma vez que, relatados os factos, pode elle ver que não houve *luta acintosamente lançada em desfavor de um trabalho de origem portugueza*.

O caso não pode de forma alguma causar prejuizo á opera de Keil, que ainda ha de ser cantada no nosso theatro lyrico e que ha de receber da nossa critica o louvor ou a censura que mereça.

E' quanto temos a dizer sobre este desgraçado incidente que lamentamos se tenha dado, mas que nos serve de pretexto para mais uma vez affirmar que não ha da nossa parte o intuito de desfazer nos artistas portuguezes, que encontram sempre no nosso paiz o mais franco, leal e cavalheiroso acolhimento e a larga compensação pecuniaria do seu esforço e do seu trabalho.

Apellamos para todos os artistas portuguezes, especialmente para os artistas dramaticos, os quaes mais intimamente teem privado connosco, e estamos bem certos de que não haverá um só para afirmar que nos julga capazes da descortezia e falta de cavalheirismo que o *Amphion* nos atribue instigado, talvez, pelos jornaes politicos que a nosso respeito só teem manifestado uma má vontade que se não explica.



Noticias do Rio e Estados

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente realisaram-se no Instituto Nacional de Musica os exames annuaes de teclado e piano e no dia 19 os de violino violoncello e contrabaixo.

Foi relativamente pequeno o numero de alumnos que se apresentaram aos exames de instrumentos de cordas, e é deveras para sentir que se não matriculem n'aquelle estabelecimento de educação artistica elevado numero de alumnos n'aquelles cursos. Não só, ao que nos informam, é pequeno o numero de matriculas, como são frequentes as baixas durante o anno lectivo. Em mais demorado artigo trataremos especialmente d'este assumpto, resumindo hoje a nossa noticia ao resultado dos exames.

Do curso de teclado compareceram a exame 2 alumnos:— José Martins da Silva Sobrinho, que obteve 8,90 pontos e Angelo Rosa que obteve 6,40. Deixaram de comparecer 2.

Em piano compareceram 56 alumnos que obtiveram as seguintes classificações:— *Distinção com louvor* — Elvira Marieta Dias Bello, 15 pontos; Maria Aballo, 14, 20. *Distinção* — Alcina Pinto Navarro de Andrade, 13,60 pontos; Eugenia Riedel Pedroso 12,40; Francisca Emilia de Campos 12,40; Luiza Gaillard, 12,40; Ormezinda Roza Lucas 12,40; Gabriella Braga 12,20; Ormindia Ribeiro Alves Casaes 12,20; Evangelina Osorio da Fonseca 11,80; Julieta Gonçalves 11,80; Heloisa Lacé Brandão 11,60; Abygail Teixeira Alves Bastos 11,40; Corina da Fontoura Galvão 11,20; Eulina Deodata Dias 11,20; Maria Pia Loup 11,20. *Plenamente* — Anna Izabel de Castro Carvalho 11 pontos; Herminia Laura de Andrade 11; Julieta Ferreira Alegria 10,60; Hilaria Roza Corrêa 10,40; Maria Ribeiro Alves Casaes 10,40; Thereza Antunes Nunes 10,40; Arminda Nunes de Azevedo 10,20; Camilla Maria da Conceição 10,20; Alice Christina da Silva Porto 10; Candida Ferreira de Sá 10; Alexandrina Thomazia Ferreira 9,80; Joaquina Xaltron 9,80; Maria da Conceição Costa 9,60; Virginia Vasconcellos da Silveira 9,60; Arlinda Ribeiro de Pinho 9,40; Elisa da Gloria Vieira 9,20; Francisca Pará Barroso 9,20. *Simplesmente* — Celine Ferreira Soares 9 pontos; Maria da Gloria e Silva 9; Maria Izabel Barauna 9; Maria Vasconcellos da Silveira 9; Luiza Durães 8,80; Carlota Maria de Castilho 8,60; Luiza Marguerite Maguin 8,60; Maria Elisa Corrêa e Castro 8,60; Amelia Nunes 8,40; Carolina Adalgisa Pamphiro 8,40; Lucinda Moreira Baptista 8,40; Adelaide Donatila Ferreira França 8,20; Amelia Ribeiro Alves Casaes 8; Tarcizio Augusto do Nascimento 8; Izabel Xaltron 7,80; e Rita Teixeira da Silva 7,40.

Insuficiente — 7 alumnos. Não houve nenhum *inhabilitado*.

Deve estar deveras satisfeito com o aproveitamento dos alumnos d'este curso o provector director do Instituto.

Da parte dos professores e alumnos manifestava-se o maior desejo de apresentar boas provas, notando-se mesmo um grande estimulo entre os concurrentes, estimulo que sobremaneira nos agradou.

A parte mais interessante d'este exame foram as provas apresentadas pelas alumnas auxiliares Elvira Bello e Maria Abalo. Da parte dos espectadores havia o maior interesse pelo exame d'estas duas alumnas, que são as mais adiantadas em piano. Maria Abalo fez uma boa prova e tudo indica que virá a ser, findo o seu curso, uma esplendida professora, mas o que sobremaneira nos encantou foi a forma correcta porque Elvira Bello executou o seu trecho estudado e que era *17 Variations Serieuses* op. 54, de Mendelssohn.

Ao terminar a sua prova o auditorio quiz applaudil-a, e com justiça. Mecanismo, precisão, estylo, todas as qualidades necessarias a um *virtuose* de primeira ordem possue-as Elvira Bello, que ha de vir a ser uma gloria para o Instituto e para o paiz.

Aproveitamos a oportunidade para dar os parabens á novel pianista, a quem pedimos a maior perseverança no estudo, e ao seu professor o Sr. Alfredo Bevilacqua, que se deve orgulhar de tão talentosa discipula.

Em violino apresentaram-se a exame 16 alumnos e as classificações foram as seguintes: *Distinção* — Corina da Fontoura Galvão 13,20 pontos; Humberto Milano 13; Virginia Vasconcellos da Silveira 12,60; Eugenia Riedel Pedroso 12,40; Candido Antonio da Assumpção 11,80. *Plenamente* — Arminda Nunes de Azevedo 11 pontos; Elvira de Borja Reis 11; Christiano Antonio de Sant'Anna 10,80; João Nolasco de Carvalho 10,60; Olivia da Cunha 10; Maria Ribeiro Alves Casaes 9,60; Heloisa Lacé Brandão 9,40; Hermelinda Brisa da Silva Porto 9,40; Luiza Ribeiro de Pinho 9,20. *Simplesmente* — Amelia Ribeiro Alves Casaes 8,80 pontos. *Insuficiente* — 1 alumno.

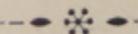
Em violoncello compareceram 4 alumnos cuja classificação foi: *Distinção* — Antonio de Miranda Azevedo 12,60 pontos; Alfredo Baptista Martins 11,60; Luiz Candido de Figueiredo 11,40. *Plenamente* — João Pereira Pato 11 pontos.

Em contrabaixo só se apresentou um alumno, Antonio de Sant'Anna Cardoso que foi habilitado com 8,40 pontos.

O nosso publico que, felizmente para nós, já vai mostrando empenho pelas cousas d'Arte, tinha o maior interesse pelos exames annuaes do Instituto, havendo grande numero de pedido de pessoas estranhas que desejavam assistir a elles, o que não poude ser attendido pelo director em consequencia da pequenez do actual salão de concertos que estava cheio de alumnos e suas familias.

As provas em todos os cursos vieram mais uma vez demonstrar o quanto se pode alcançar no nosso paiz n'este ramo das bellas-artes, com professores dedicados e competentes, como os do Instituto Nacional de

Musica e com a direção elevada que a este tem sabido dar o nosso grande compositor Leopoldo Miguéz, a quem d'aqui enviamos muitos parabens e muito applauso.



Noticias do Estrangeiro

— Têm sido muito concorridos, como de costume os concertos do grande violinista Sarrasate, em Londres. Toda a imprensa ingleza faz os maiores elogios ao estimado artista.

— Em Nova-York obteve franco successo a opereta de Strauss, *A Rainha Indigo*. Concorreu de certo para este successo a orchestra, que era toda composta de senhoras e sob a regencia de Miss Mateia Kranisch.

Queira Deus que a moda pegue na nossa terra.

— Foi nomeado professor de violoncello da Escola de Musica de Guildhall, em Londres, o violinista Ernesto de Munck, viuvo de Carlota Patti.

— Asseguram os jornaes americanos que, durante toda a exposição que vae realizar-se em Chicago, haverá um theatro exclusivamente destinado á representação das operas de Wagner.

— Aos exames de admissão para as classes de canto do Conservatorio de Pariz concorreram 90 cantores e 124 cantoras!!! Foram admittidos 15 homens e 17 mulheres dos que deram prova.

Os infelizes condemnados a ouvirem estes 224 pretendentes foram: Ambroise Thomas, presidente, Deschappelles, Massenet, Guiraud, Dubois e os oito professores de canto do Conservatorio.

Companhia Importadora

DE

PIANOS E MUSICAS

Grande sortimento de musicas de todos os autores, tanto nacionaes como estrangeiros, a preços baratissimos.

Compra, vende, aluga, concerta e afina pianos, a preços razoaveis.

73, Rua Gonçalves Dias, 73

CAPITAL FEDERAL

CASA EDITORA
Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE
PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assueenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42
RIO DE JANEIRO

A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do
Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande
exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados
directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42
(Antiga da Carioca)

Rio de Janeiro

PIANOS

DE

Pleyel, Erard, Herz, Gaveau, Bord, Ph. H. Herz, Elcke, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE

Harmoniums de Mason & Hamlin, Chicago Cottage, Alexandre Père & Fils,

Harpas de Erard & Comp.

UNICO DEPOSITO

DOS

Pianos de J. Blüthner

Grande e variado sortimento de bancos, estantes, isoladores capas, cordas,
feltros, sedas, pelles, metaes, etc.

Especialidade em ferramentas e artigos para reparação de pianos

Vendas excepcionaes e garantidas

Buschmann & Guimarães

52 — RUA DOS OURIVES — 52

PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos com toda a
perfeição, a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO